



Plano de Ensino Geral do Curso

Curso: Atualização em Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)



Instituto de Ensino e Pesquisa

UNIAPAE - MG

Darci Barbosa

Uniapae.org.br

1. Justificativa:

É bastante significativo o número de crianças, jovens e adultos, que apresentam comportamentos característicos dos Transtornos do Espectro do Autismo -TEA, em muitos casos associado a outras deficiências. Esse público precisa de um atendimento de qualidade, com vistas ao desenvolvimento de suas potencialidades, ao acesso aos apoios necessários, para a melhoria de sua capacidade funcional e à sua inclusão na sociedade. Envolver a família nesse atendimento, é condição essencial para a consecução desses objetivos.

Por outro lado, a qualidade no atendimento só poderá ser alcançada, a partir de uma abordagem multidisciplinar e multiprofissional.

2. Nível do curso:

Atualização

3. Coordenação:

Coordenação do Curso: Walter Camargos Jr.

Coordenadora de Ensino e Pesquisa do IEP- UNIAPAE-MG: Maria do Carmo Menicucci Oliveira.

Coordenadora Pedagógica: Maria Beatriz Gonçalves (D&J).

Coordenador de Tecnologia: Eduardo Marques Duarte (D&J).

4. Ementa:

- Marcos do desenvolvimento típico.
- Intervenções terapêuticas, por faixa de desenvolvimento e área de atuação técnico-profissional.
- Comportamentos frequentes da criança com TEA e consequente tratamento.
- Conceitos básicos da área médica.
- Comorbidades médicas mais comuns e suas repercussões no desenvolvimento.

5. Objetivo geral:

Apresentar os conceitos e técnicas básicas acerca dos Transtornos do Espectro do Autismo-TEA, oferecendo, aos profissionais que trabalham com bebês, crianças, jovens e adultos com esse transtorno, conhecimentos teóricos e experiências validadas de diagnóstico e de intervenção.

6. Objetivos Específicos:

- Fornecer ao profissional/aluno conhecimento específico sobre os Transtornos do Espectro do Autismo, desde o rastreamento de sintomas até a aplicabilidade das técnicas de intervenção, nas áreas de Psicologia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.
- Apresentar os marcos do desenvolvimento típico das crianças para que o aluno/profissional possa entender o estágio de desenvolvimento da criança e do jovem e, conseqüentemente, elaborar um planejamento da intervenção, em curto e médio prazos.
- Fornecer ao profissional/aluno conhecimento específico acerca da intervenção, numa abordagem multiprofissional.
- Fornecer ao profissional/aluno, conhecimento específico acerca da importância da participação da família no processo de intervenção.
- Apresentar alguns fundamentos médicos básicos sobre o tema.

7. Público alvo:

O curso destina-se a profissionais das áreas de Pedagogia, Psicologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e demais interessados no trabalho com pessoas com TEA.

8. Carga horária:

O curso ficará disponível por 91 (noventa e um) dias, equivalendo a uma carga horária de 130h.

9. Grade curricular:

Disciplina	Carga horária
Introdução ao Conceito de Transtornos do Espectro do Autismo	10
Estratégias de intervenção de 0 a 3 anos	30
Estratégias de intervenção de 4 a 7 anos	30
Estratégias de intervenção de 8 a 12 anos	20
Estratégias de intervenção de 13 a 18 anos	10
Estratégias de Intervenção acima de 18 anos	10
Trabalho Final	20
Carga horária total	130

10. Cronograma geral do curso

Disciplina	Duração	Data de entrada	Data de saída
Introdução ao Conceito de Transtorno do Espectro do Autismo	10 (13 dias)	22/04/2019	04/05/2019
Estratégias de intervenção de 0 a 3 anos	30 (20 dias)	05/05/2019	24/05/2019
Estratégias de intervenção de 4 a 7 anos	30 (19 dias)	25/05/2019	12/06/2019
Estratégias de intervenção de 8 a 12 anos	20 (13 dias)	13/06/2019	25/06/2019
Estratégias de intervenção de 13 a 18 anos	10 (13 dias)	26/06/2019	08/07/2019
Estratégias de intervenção acima de 18 anos	10 (10 dias)	09/07/2019	18/07/2019
Trabalho Final	20 (78 dias)	05/05/2019	22/07/2019
Carga horária total	130 (91 dias)		

Atividade Avaliativa	Entrada	Saída
Atividade Final	20/07/2019	22/07/2019

11. Corpo Docente

O conteúdo do curso foi preparado pelo Coordenador, Dr Walter Camargos Jr e por sua equipe, constituída pelos seguintes profissionais:

Walter Camargos Jr

**Formação:**

Mestre em Ciências da Saúde (IPSEMG); Especialista em Psiquiatria da Infância e Adolescência; Graduado em Medicina; autor e colaborador de livros e artigos científicos.

Endereço comercial:

Rua Pernambuco 1002 / 701, Bairro Savassi, Belo Horizonte, MG, 30130-151.

Telefones: (31) 3261-5976

E-mail: waltercamargos@uaivip.com.br

Currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4758019T6>

Aline Abreu e Andrade

**Formação:**

Doutora e Mestre em Psicologia do Desenvolvimento (UFMG); Especialista em Terapia Comportamental (PUC-Minas); Graduada em Psicologia (UFMG); Formação em Terapias Cognitivas (IMTC).

Endereço comercial:

Rua Aimorés 2710, Santo Agostinho, Belo Horizonte, MG.

Telefones: (31)3234-3241 (31)9619-2484

E-mail: aline_abreu_andrade@yahoo.com.br

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/1583604191898115>

Ana Paula Ferreira Costa



Formação:

Mestre em Psicologia do Desenvolvimento (UFMG); Especialista em Integração Sensorial (Ayres Clinic – Universidade do Sul da Califórnia – USC – EUA); Especialista em Conceito Neuroevolutivo Bobath (BH/MG); Graduada em Terapia Ocupacional (UFMG).

Endereço comercial:

Rua Pernambuco 353/303 – Funcionários.
Belo Horizonte, MG

Telefones: (31)3261-8702 / (31)9206-2766

E-mail: anapaulaferreiracosta13@gmail.com

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/6464153524439323>

Lara Mascarenhas Ribeiro de Paula



Formação:

Graduada em Psicologia; Formação em Terapia Cognitiva Comportamental Infantil; Especialista em Intervenção Comportamental em Crianças com Desenvolvimento Atípico (em curso).

Endereço comercial:

Rua Roquete Mendonça, 384, Bairro São José.
Pampulha, Belo Horizonte.

Telefones: (31) 92820941 / (31) 96758582

E-mail: lara.mascarenhas.rp@gmail.com

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/7670310874046366>

Lídia de Lima Prata Cruz

**Formação:**

Mestre em Ciências da Saúde (IPSEMG);
Graduada em Psicologia (FUMEC); Formação
em Terapias Cognitivas (IMTC).

Endereço comercial:

Rua Pernambuco 353, sala 1010/
Funcionários. Belo Horizonte.

Telefones: (31) 32815052 e (31) 96065052

E-mail: lidiapratacruz@gmail.com

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/099045015806738>

Lucas Géó

**Formação:**

Mestre em Neurociências (UFMG); Graduado
em Psicologia (UFMG).

Endereço comercial:

rua dos Timbiras 1936, sala 401. Lourdes. Belo
Horizonte (MG).

Telefones: (031) 93316000 – Whatsapp

E-mail: lucasalgeo@gmail.com

Manuela de Souza Alves Correia



Formação:

Bacharel em Psicologia (FUMEC-2013);
Formação em Terapia Comportamental
Cognitiva em Saúde Mental (Instituto de
Psiquiatria do Hospital das Clínicas da
Faculdade de Medicina da Universidade de
São Paulo em parceria com o CESDE-2014).

Endereço comercial:

Rua Pernambuco, 353, 10º andar, sala 1010/
Funcionários.

Telefones: (31) 8818-9404 / (31) 9349-4778

E-mail: manuelacorreiapsi@yahoo.com.br

Natália Barbosa Chagas Brescia de Moura



Formação:

Especialista em Linguagem, com enfoque nos
distúrbios de Linguagem, Aprendizagem e
Atuação em âmbito educacional (CEFAC –
Saúde e Educação); Bacharel em
Fonoaudiologia (UFMG); cursando
especialização em Transtornos do Espectro
Autista (Child Behavior Institute-Miami).

Endereço comercial:

Rua Maranhão 342, Sala 601. Bairro Santa
Efigênia, Belo Horizonte MG- Cep: 30150-330

Telefones: (31) 99889-7654

E-mail: natbchagas@gmail.com

www.autismobh.com

Patrícia Reis Ferreira

**Formação:**

Mestre em Ciências da Saúde (UFMG).
Especialista em Linguagem (CFFa); Graduada
em Fonoaudiologia (UFMG).

Endereço comercial:

Av. Brasil 1701 sala 205. Bairro Funcionários,
Belo Horizonte – MG. CEP: 30.140-002

Telefones: (31) 9216-9169

E-mail: patriciareisf@gmail.com

Stephanie Mariane Gonçalves da Silva

**Formação:**

Graduada em Fonoaudiologia (UFMG);
Especialista em Linguagem, com enfoque nos
distúrbios de Linguagem, Aprendizagem e
Atuação em âmbito educacional (CEFAC –
Saúde e Educação).

Endereço comercial:

R. Pernambuco 353 – Sala 1208 - Bairro
Funcionários – Belo Horizonte/MG.

Telefones: (31) 989611351

E-mail: stephaniemariane21@hotmail.com

Vivianne Lima Campos Moura



Formação:

Graduada em Psicologia (Unicentro Newton Paiva); Formação em Terapia Cognitivo-Comportamental em Saúde Mental (HCFM/USP) e em Ensino Especial com Ênfase em Transtornos do Espectro Autista e Quadros Assemelhados (IBAC – em curso); Especialização em Terapia Comportamental (PUC-Minas – em curso).

Endereço comercial:

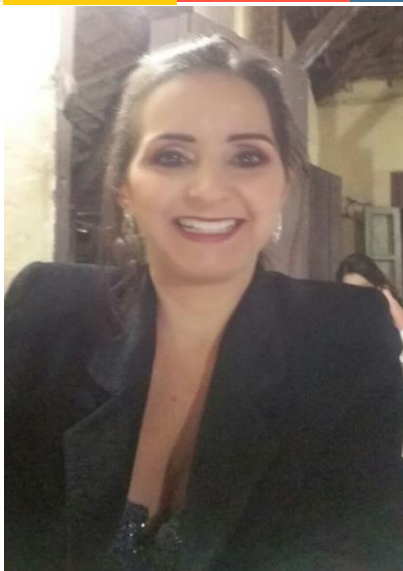
Rua Tenente Brito Melo, 1401-sl 1206, Santo Agostinho.

Telefones: (31) 8739-0007

E-mail: viannelima@hotmail.com

Orientadora do Trabalho Final e Tutora:

Patrícia Batista Leitão



Formação:

Psicóloga, Psicopedagoga, Especialista em Psicologia Clínica, Especialista em Ensino Estruturado para Pessoas com Autismo e pós-graduanda e Transtornos do Espectro do Autismo pela CBI of Miami. Coordenadora da Reabilitação Intelectual e Autismo do CERII da APAE de Pará de Minas.

Endereço comercial:

Rua Tenente Brito Melo, 1401-sl 1206, Santo Agostinho.

Telefones: (31) 8739-0007

E-mail: viannelima@hotmail.com

12. Metodologia:

A metodologia a ser utilizada está estruturada de forma pragmática e simplificada, de modo a fornecer ferramentas práticas, para que os alunos alcancem a efetividade do ensino.

O curso será ofertado inteiramente em ambiente virtual interativo, acessado através da Internet, customizado para a UNIAPAE. O material didático será constituído por: Aula Virtual, integradora dos recursos didáticos, constituída por uma sequência de telas construídas com base nos Textos Básicos, de autoria dos professores/conteudistas, videoaula, vídeos ilustrativos, imagens, ilustrações e outros objetos de aprendizagem.

As interações individuais e coletivas, entre alunos e tutores e alunos entre si, se darão no próprio AVA, através dos instrumentos de Mensagens e Fórum Tira Dúvidas. Será proposto um Fórum do Conhecimento, não pontuado, para discussão, entre alunos e tutor, de temas propostos pelos professores. Haverá um Fórum específico para as orientações e postagem final do Trabalho de Final de Curso.

13. Sistema de Avaliação e certificação:

Haverá uma Atividade Avaliativa ao término do curso, constituída por questões de múltipla escolha e correção automática, a ser realizada no AVA, abrangendo o conteúdo de todas as disciplinas e um Trabalho Final pontuado, com base em tema proposto pelo professor e orientado e avaliado pelo tutor, nos seguintes valores:

- Atividade Avaliativa: 100 pontos;
- Trabalho de Final, no valor de 100 (cem) pontos,

Na Atividade Avaliativa, o aluno terá direito a 3 (três) tentativas de acerto, prevalecendo a maior nota obtida. O aluno deverá retomar os estudos, antes de cada tentativa, para obter melhor resultado.

Caso não consiga os pontos necessários para aprovação nas 3 (três) primeiras tentativas, o aluno poderá submeter-se a mais uma tentativa de acerto, a título de recuperação.

No Trabalho Final, o(a) aluno(a) terá direito a duas revisões, antes da entrega para avaliação final. Não há recuperação no Trabalho Final.

Para ser aprovado no curso, o aluno deverá obter, no mínimo, 60 (sessenta) pontos na Avaliação Final do curso e no Trabalho Final.

O aluno aprovado terá direito a um certificado de atualização, emitido pelo IEP-UNIAPAE/MG e IEP Santa Casa-BH, instituição de ensino credenciada pelo MEC.

14. Referências Bibliográficas

1. Agudo, V. R. C. (2008). A transição para a idade adulta e os seus marcos: que efeito na sintomatologia depressiva? Dissertação de mestrado. Mestrado Integrado em Psicologia. Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
2. American Psychiatric Association. (2013). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (5ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
3. Amy, M. D. (2001). Enfrentando o autismo: a criança autista, seus pais e a relação terapêutica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
4. Anastasi, A. (1977). Testes Psicológicos. São Paulo: EPU.
5. Arnett J.J. (2001). Conceptions of the Transition to Adulthood: Perspectives from Adolescence Through Midlife. *Journal of Adult Development*, 8 (2), 133-143.

6. Arora M., Praharai S. K., Sarkhel S., Sinha V.K. (2011). Asperger disorder in adults. *South Med J.* 104 (4), 264-268.
7. Astington, J. W., & Barriault, T. (2001). Children's theory of mind: How young children come to understand that people have thoughts and feelings. *Infants & Young Children*, 13(3), 1-12.
8. Ayres A. J. (1972), *Sensory Integration and Learning Disorders*. Los Angeles: Western Psychological Services.
9. Ayres A. J. (1979), *Sensory Integration and the Child*. Los Angeles: Western
10. Ayres, A. J. (1989). *Sensory Integration and Praxis Test*. Los Angeles: Baldwin, D. A. (1995). Understanding the link between joint attention and language. In: Moore, C.; Dunham, P. J. (Orgs.). *Joint attention. Its origins and role in development.* (131-158). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
11. BARREIRA, D. M. G *Estudo da Morfologia e da Sintaxe da Linguagem de Indivíduos Autistas de Alto Desempenho*. 2011. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e da Mulher) Instituto Fernandes Figueira.
12. Bates, E. (1976). *Language and context: The acquisition of pragmatics*. New York: Academic Press.
13. Beddows N., Brooks R. (2016). Inappropriate sexual behaviour in adolescents with autism spectrum disorder: what education is recommended and why. *Early Interv Psychiatry*. 10 (4), 282-289.
14. Benson, P. R., Karlof K. L. (2009). Anger, stress proliferation, and depressed mood among parents of children with ASD: a longitudinal replication. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. 39, 350-62.
15. Bergamasco, N. H. P. (1997). Expressão facial com acesso à consciência do recém-nascido. *Psicologia USP*, 8(2), 275-286.
16. Bos, C.A. (2006). Autismo: Intervenções psicoeducacionais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. nº28 (Supl. I), S47-53.
17. Bradford, R. (1997). *Children, families and chronic disease: Psychological models and methods of care*. London: Routledge.
18. Braga, P. K et al. (2005) *Análise Comportamental Aplicada (ABA1) – Um Modelo para a Educação Especial*. In: Walter Camargos Jr. (Org) *Transtornos Invasivos do Desenvolvimento: 3o. Milênio*. Brasília: CORDE, 2005 p. 148-154.
19. BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.

20. Bristol, M. M., Gallagher, J.J. (1986). Research on fathers of young handicapped children: Evolution, review and some future directions. In: J. Gallagher; P.M. Vietze (Orgs.), Families of handicapped persons: Research, programs and policy issues. Baltimore: Brookes, p. 81-100.
21. Buscaglia, L. (1997). Os Deficientes e seus Pais. Trad. Raquel Mendes. Rio de Janeiro: Record.
22. Buxbaum, J. and P. Hof, The Neuroscience of Autism Spectrum Disorders. 2013, UK: Elsevier.
23. Caballo, V. E. (2007). Manual de Psicologia Clínica Infantil e do adolescente. São Paulo: Editora Santos.
24. Caballo, V.E. Treinamento em Habilidades Sociais. In: Caballo, V.E. Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais. São Paulo: Santo, 2016. Cap. 6, pag 181-204.
25. Calero C. I., Salles A., Semelman M., Sigman M. (2013). Age and gender dependent development of Theory of Mind in 6- to 8-years old children. Front Hum Neurosci. 7: 281. doi: 10.3389/fnhum.2013.00281
26. Camargos Jr, W. and T. Noce. A história natural do autismo infantil em um hospital público pediátrico terciário: evoluções com atrasos globais do desenvolvimento, com regressão parcial e plena. Revista Médica de Minas Gerais, 2014. 24(2): p. 150-4.
27. Camargos Jr., W. (2013). Síndrome de Asperger e outros Transtornos do Espectro do Autismo. Belo Horizonte: Editora Artesã.
28. Camargos Jr., Walter et al. (2005). Transtornos invasivos do desenvolvimento: 3o Milênio. Brasília: CORDE.
29. CAMARGOS W. Jr. Síndrome de Asperger e Outros Transtornos do Espectro do Autismo de Alto Funcionamento: da avaliação ao tratamento. Ed Sinopsys.
30. Camargos W.Jr. Et al,(Ed 2017). Intervenção precoce no autismo. (Guia Multidisciplinar de Zero a 4 anos.) Belo Horizonte: Ed.Artesã.
31. Camargos, W Jr. et. al. Escalas e Testes. In: Intervenção precoce no autismo. (Guia Multidisciplinar de Zero a 4 anos.), 2017; Belo Horizonte: Ed. Artesã.
32. Camargos, W Jr. Psicopatologia Fenomenológica Descritiva do Transtorno do Espectro do Autismo / Autismo Infantil. 2018; Belo Horizonte: Ed. Artesã.
33. Carpenter, M., Nagell, K., Tomasello, M. (1998). Social cognition, joint attention, and communicative competence from 9 to 15 months of age.

Monographs of the Society for Research in Child Development, Serial, 255, 63, n. 4.

34. Carraro, L. (2003). A metarrepresentação na brincadeira de faz-de-conta: uma investigação da Teoria da Mente. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, PR, Brasil.
35. Carvalho C, Abreu N. (2014). Estimulando Funções Executivas em sala de aula: o Programa Heróis da Mente. In Anais do I Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde, Universidade Católica de Salvador. Salvador, BA/Brasil.
36. Carvalho Neto, M. B. (2002), Análise do comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. *Interação em Psicologia*, 6(1), p. 13-18.
37. Case-Smith, J., Allen, A.S., Pratt, P.N. (1996), "Occupational Therapy for Children. Ed. Mosby". 3ª ed., 13, 307-353.
38. Cavalcante, P.A. Narrativas orais de crianças com desenvolvimento típico de linguagem. *Pró-Fono R. Atual. Cient. vol.22 no.4 Barueri Oct./Dec. 2010*
39. Coll, C., Marchesi, A., Palacios, et al. Desenvolvimento Psicológico e educação 3. Transtorno do Desenvolvimento e necessidades educacionais.
40. Collucci, Aileen Zeitz. Big Picture Thinking: using central coherence theory to support social skills: a book for students: AAPC Pub.,c2011.
41. Costa, D., I., Azambuja, L. S., Portuguez, M. W., Costa, J. C. (2004). Avaliação neuropsicológica da criança. *Jornal de Pediatria*, 80(2):111-116. <https://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572004000300014>
42. Cruz, L. P., Camargos, W. Jr, Facchin, C. T. (2013). Modelos cognitivos dos transtornos do espectro do autismo. In: CAMARGOS, W. Jr. (2013). Síndrome de Asperger e Outros Transtornos do Espectro do Autismo de Alto Funcionamento: da avaliação ao tratamento. Belo Horizonte: Artesã Editora.161-182.
43. Cunha, E. (2012). Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak.
44. Curran, J. P., Social skills therapy: A model and treatment, em R. M. Turner y L. M. Ascher (comps.), *Evaluating behavior therapy outcome*, Nueva York, Springer, 1985.
45. Cutler, B. C., Kozloff, M. A. (1987). Living with autism: Effects on families and family needs. In: D. J. Cohen; A. M. Donnellan (Eds.), *Handbook of autism and pervasive developmental disorders*. New York: Wiley.

46. Davis N. O., Carter, A. S. (2008). Parenting stress in mothers and fathers of toddlers with autism spectrum disorders: associations with child characteristics. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. 38, 1278-91.
47. Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2013). *Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Vozes.
48. Del Prette, Z.A.P. & Del Prette, A. (2009). Avaliação de habilidades sociais: bases conceituais, instrumentos e procedimentos. In A. Del Prette & Z.A.P. Del Prette (Orgs.), *Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações* (pp. 187-229). Petrópolis: Vozes.
49. Dosman, C. F., Andrews D., Goulden K., (2012) Evidence-based milestone ages as a framework for developmental surveillance. *Paediatr Child Health*. 17(10): 561–568
50. Eisentein, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolescência e Saúde*. 2005; 2(2):6-7
51. Farrel, M. (2008). *Dificuldades de comunicação e autismo: guia do professor*. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese – Porto Alegre: Artmed.
52. Farrell, M. (2008). *Dificuldades de relacionamento pessoal, social e emocional*. Porto Alegre: Artmed.
53. Favero, M.A B., Santos, M. A. dos. (2005). Autismo infantil e estresse familiar: uma revisão sistemática da literatura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 18, 358-369.
54. Feldman, C.F. (1992). The new theory of theory of mind. *Human Development*, 35, 107-117.
55. Ferreira P.R., Teixeira V.S., Britto D.B.O.(2010) Relato de caso: descrição da evolução da comunicação alternativa na pragmática do adulto portador de autismo. *Revista CEFAC*.
56. Ferreira, P. R. (2015). Reconhecimento do próprio nome em bebês de 4 meses de idade. *Dissertação de mestrado - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil*.
57. Fiamenghi J., Messa, A. A. (2007). Pais, filhos e deficiência: estudos sobre as relações familiares. *Psicologia ciência e profissão*. 27, 236-245.
58. Fiore-Correia, O, Lampreia, C. (2012). A Conexão Afetiva nas Intervenções Desenvolvimentistas para Crianças Autistas. *Psicologia: ciência e profissão*, 32 (4), 926-941.

59. Freitas, P. M. (2016). Avaliação da inteligência em crianças autistas. Boletim SBNp. http://www.sbnpbrasil.com.br/boletins_52_195_2016_0
60. Frith, U. (2003). Autism: explaining the enigma. 2. Ed. Oxford: Wiley-Blackwell.
61. Fuentes, D., Malloy-Diniz, L. F., Camargo, C. H. P.; Consenza, R. M. (2014) Neuropsicologia teoria e prática. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed.
62. Funabiki, Y., Kawagishi, H., Uwatoko, T., Yoshimura, S.; Murai, T. (2011). Development of a multi-dimensional scale for PDD and ADHD. Res Dev Disabil. 32(3):995-1003.
63. Gauderer, C. E. (1997). Autismo e outros atrasos do desenvolvimento – Guia prático para pais e profissionais. Rio de Janeiro: Revinter.
64. George R., Stokes M. A. (2017). Gender identity and sexual orientation in autism spectrum disorder. Autism. doi: 10.1177/1362361317714587.
65. George R., Stokes M. A. (2018). Sexual Orientation in Autism Spectrum Disorder. Autism Res. 11 (1), 133-141.
66. Gilmour L, Schalomon M., Smith V. (2012). Sexuality in a community-based sample of adults with autism spectrum disorder. Research in Autism Spectrum Disorders. 6 (1), 313-318.
67. GONÇALVES, T. F. A. M. Alunos com perturbações do Espectro do Autismo: Utilização do Sistema PECS para Promover o Desenvolvimento Comunicativo. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) Escola Superior de Educação de Lisboa.
68. Gopnik, A., Astington J. W. (1988). Children's understanding of representational change and its relation to the understanding of false belief and appearance-reality distinction. Child development, 59 (1), 26-37.
69. Grandin, T., Thinking in Pictures. My life with Autism. 1995, New York.
70. Gresham, F.M. e Elliott, S.N. SSRS - Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças. Tradução de Del Prette, Z.A.P, et al. 1.ed. Casa do Psicólogo, 2016.
71. Hastings, R. P., Kovshoff, H., Ward, N. J., Espinosa, F., Brown, T., Remington, B. (2005). Systems analysis of stress and positive perceptions in mothers and fathers of pre-school children with autism. J Autism Dev Disord. 35, 635-44.
72. Hilde, De Clecq, 2006. Autism from Within – a handbook; Houtekiet, Antwerp.

73. Howlin, P., Baron-Cohen, S., & Hadwin, J. A. (1999). Teaching children with autism to mind-read: A practical guide for teachers and parents. J. Wiley & Sons.
74. Ingersoll, B. (2008). The Social Role of Imitation in Autism. Implications for the Treatment of Imitation Deficits. *Infants & Young Children*, 21(2), 107-119.
75. Ingersoll, B.; Hambrick, D. Z. (2011). The relationship between the broader autism phenotype, child severity and stress and depression in parents of children with autism spectrum disorders. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 5, 337-344.
76. Janacsek, k., Fiser, J., Nemeth, D. (2012). The Best Time to Acquire New Skills: Age-related Differences in Implicit Sequence Learning across Human Life Span. *Dev Sci*. 15(4), 496–505.
77. Johnson, R. (1981). *The Picture Communication Symbols, Book I*. CA: Mayer-Johnson.
78. Kerr, A., Zelazo, P. D. (2004). Development of “hot” executive function: The children’s gambling task. *Brain and cognition*, 55(1), 148-157.
79. Klin A, Danovitch JH, Merz AB, Volkmar FR. Circumscribed interests in higher functioning individuals with autism spectrum disorders: An exploratory study. *Research and Practice for Persons with Severe Disabilities*. 2007;32(2):89–100
80. Kryzak, L. A. & Jones, E. A. (2015). The Effect of Prompts within Embedded Circumscribed Interests to Teach Initiating Joint Attention in Children with Autism Spectrum Disorders. *J Dev Phys Disabil*, 27, 265–284.
81. Lampreia C. (2013). A regressão do desenvolvimento no autismo: pesquisa e questões conceituais. *Revista educação especial*, Vol 26, p47.
82. Lampreia, C. (2008). O processo de desenvolvimento rumo ao símbolo: uma perspectiva pragmática. *Arq. bras. psicol.*, 60, 2, 117-128.
83. Lecavalier, L., Leone, S., Wiltz, J. (2006). The impact of behaviour problems on caregiver stress in young people with autism spectrum disorder. *Journal of Intellectual Disability Research*. 50, 172-183.
84. Lee L. C., Harrington, R. A., Louie, B. B., Newschaffer, C. J. (2008). Children with autism: quality of life and parental concerns. *J Autism Dev Disord*. 38, 1147-60.

85. Leslie, A. M. (1987). Pretense and representation: the origins of "Theory of Mind". *Psychological Review*. 94 (4), 412-426.
86. Lima C.B., (2º ED.2012). *Perturbações do Espectro do Autismo. (Manual Prático de intervenção)* São Paulo: Lidel.
87. Lopez, J.S. (2002). *Educação na família e na escola: o que é, como se faz.* São Paulo: Loyola.
88. Lord C, Rutter M, DiLavore PC, Risi S, Gotham K. (2012). *Autism diagnostic observation schedule, second edition (ADOS-2). Part 1: Modules 1–4 manual.* Torrance, CA: Western Psychological Services.
89. Lorenz T., Heinitz K. (2014). Aspergers-Different, Not Less: Occupational Strengths and Job Interests of Individuals with Asperger`s Syndrome. *PLoS One*, 9(6): e100358. doi: 10.1371/journal.pone.0100358
90. Lovaas OI, Smith T. (1989). A comprehensive behavioral theory of autistic children: paradigm for research and treatment. *J Behav Ther Exp Psychiatry*.20(1):17-29.
91. Mancini, M. C., Coster, W. J., Amaral, M. F., Avelar, B. S., Freitas, R., Sampaio, R. F. (2016). New version of the Pediatric Evaluation of Disability Inventory (PEDI-CAT): translation, cultural adaptation to Brazil and analyses of psychometric properties. *Braz J Phys Ther.*, 20, 6, 561-570.
92. Marinho, M.L. (1994). *A clientela infantil da clínica-escola da UEL: Análise das queixas e dos procedimentos de encaminhamento sob a ótica da prevenção de problemas. Monografia do curso de especialização em psicoterapia na análise do comportamento.* Universidade Estadual de Londrina.
93. Matson, J. L., Neal, D., Worley, J. A., Kozlowski, A. M., & Fodstad, J. C. (2012). Factor structure of the Matson Evaluation of Social Skills with Youngsters-II (MESSY-II). *Research in Developmental Disabilities*, 33 (6), 2067-2071.
94. Mazefsky, C. A., Borue X, Day T. N., Minshew N.J. (2014). Emotion Regulation Patterns in Adolescents with High-Functioning Autism Spectrum Disorder: Comparison to Typically Developing Adolescents and Association With Psychiatric Symptoms. *Autism Res*. 7 (3): 344-354.
95. Meares-Allen P, MacDonald M, Mc Gee K. (2016). Autism Spectrum Disorder Updates – Relevant information for early interventionists to Consider. *Frontiers in Public Health* 28 (4), 236.
96. Menezes CGL, Perissinoto J. (2008) Habilidade de atenção compartilhada em sujeitos com transtornos do espectro autístico. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. Vol 20(4):p273-8.

97. Meyer, S. B. (1995). Quais os requisitos para que uma terapia seja considerada comportamental? Instituto de Psicologia Aplicada. Disponível em : <<http://www.inpaonline.com.br/requisitos-terapia-considerada-comportamental>> Acessado 18 de março de 2018.
98. MILHER, P. L. Habilidades conversacionais de crianças com transtornos do espectro autístico. 2012. Tese (Mestrado em Comunicação Humana) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
99. Moreira, M. B., Medeiros, C. A. (2007). Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed.
100. Novak, G., & Pelaez, M. (2004). Child and adolescent development: a behavioral system approach. United Kindom: Sage publications.
101. Oliveira AL et. al. Equipe Multidisciplinar. In: Camargos, W Jr. et. al. Intervenção precoce no autismo. (Guia Multidisciplinar de Zero a 4 anos.), 2017; Belo Horizonte: Ed.Artesã.
102. Oliveira, C. R., Calvette, L. F., Gindri, L., & Pagliarin, K. C. (2015). Avaliação Neuropsicológica Infantil. In I. I. L. Argimon, C. S. Esteves & G. W. Wendt. Ciclo Vital: perspectivas contemporâneas em avaliação e intervenção (pp. 21-31). Porto Alegre: EDIPUCRS.
103. Ordetx, K. (2012). Teaching Theory of Mind: A Curriculum for Children with High Functioning Autism, Asperger's Syndrome and related Social Challenges. London: Jessica Kingsley Publishers.
104. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) - 1946. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>. Acesso em: 29 maio 2018.
105. Pelaez, M, Ortega, J. V., Gewirtz, J. L. (2011). Contingent and Noncontingent Reinforcement With Maternal Vocal Imitation and Motherese Speech: Effects on Infant Vocalizations. European journal of behavior analysis, 12, 277-287.
106. Perissinoto J. (Ed2003). Conhecimentos essenciais para atender bem a criança com autismo. São José dos Campos, SP: Pulso Editorial Ltda.
107. Perry, A., Sarlo-Mcgarvey, N., Factor, D. (1992). Stress and family functioning in parents of girls with Rett syndrome. Journal of Autism and Developmental Disorders. 22, 235-248.
108. Petersen, C. S, Wainer, R. (2011). Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed.

109. Peterson E., Welsh M.C. (2014). The Development of Hot and Cool Executive Functions in Childhood and Adolescence: Are We Getting Warmer? In: Goldstein S., Naglieri J. (eds) Handbook of Executive Functioning. New York: Springer.
110. Piaget, J., Construção do Real na criança. 3a. ed. 2006, São Paulo.
111. Piaget, J., O nascimento da inteligência na criança. 4a ed. 1987, Rio de Janeiro: LTC.
112. PIAGET, Jean. A epistemologia genética. Petrópolis: Vozes, 1971.
113. Picanço, A. L. B. (2012). A relação entre escola e família: as suas implicações no processo de aprendizagem. Lisboa.
114. Premack, D., Woodruff, G. (1978). Does chimpanzee have theory of mind? Behavioural and Brain Sciences. 4, 515-526. Psychological Services.
115. Renschmidt H. (1994). Psychosocial milestones in normal puberty and adolescence. Horm Res.41 Supl 2:19-29
116. Risdal, D., Singer, G. H. S. (2004). Marital adjustment in parents of children with disabilities: A historical review and meta-analysis. Research & Practice for Persons with Severe Disabilities. 29, 95-103.
117. Rogers, J, S., Dawson, G. (2010). Intervenção precoce em criança com autismo: Modelo Denver para a promoção da linguagem, da aprendizagem e da socialização. New York- Lidel.
118. Rogers, J, S., Dawson, G., Vismara, L. A. (2012). Autismo: compreender e agir em família. New York- Lidel.
119. Rolland, J. (2001). Doença crônica e o ciclo de vida familiar. In: B. CARTER e M. MC GOLDRICK. (eds.), As mudanças no ciclo de vida familiar. Porto Alegre: Artmed.
120. Rolland, J. (2001). Doença crônica e o ciclo de vida familiar. In: B. Carter E M. Mc Goldrick. (eds.), As mudanças no ciclo de vida familiar. Porto Alegre: Artmed.
121. Santana E.C.C, Toschi L.S, (2015). Evolução do aspecto pragmático de linguagem de crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA). Estudos, vol 42, p257-71.
122. SANTOS, Reis Pereira Raquel. A linguagem em crianças com perturbações do espectro do autismo- análise morfosintática. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Fala e da Audição) Universidade de Aveiro.

123. SANTOS, Reis Pereira Raquel. A linguagem em crianças com perturbações do espectro do autismo- análise morfosintática. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Fala e da Audição) Universidade de Aveiro.
124. Schaeffer, B., Musil, A, & Kollinzas, G. (1980). Total communication: assigned speech program for non-verbal children. Campaing: Illionois:Resarch Press.
125. Schirmer C.R, Fontoura D. R, Nunes M.L. (2004) Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. *Jornal de pediatria*, Vol 80, p95-p103.
126. Silver, C. H., Blackburn, L. B., Arffa, S., Barth, J. T., Bush, S. S., Koffler, S. P. et al. (2006). The importance of neuropsychological assessment for the evaluation of childhood learning disorders NAN Policy and Planning Committee. *Archives of Clinical Neuropsychology*, 21, 741– 744. doi: 0.1016/j.acn.2006.08.006.
127. Souza,D.H. e Velludo, N. B. (2016). O desenvolvimento da Teoria da Mente. In: Mecca, T.P; Dias, N.M.; Berberian, A.A. *Cognição Social: Teoria, Pesquisa e Aplicação*. São Paulo: Memnon.
128. Spitz, R., *O primeiro ano de vida: um estudo psicanalítico do desenvolvimento normal e anômalo das relações objetais*. 7a ed. 1993, São Paulo: Martins Fontes.
129. Sprovieri, M. H. S., Assumpção JR, F. B. (2001). Dinâmica familiar de crianças autistas. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*. 59, 230-237.
130. Steiner, A. M., Gengoux, G. W., Klin, A., & Chawarska, K. (2013). Pivotal response treatment for infants at-risk for autism spectrum disorders: A pilot study. *Journal of autism and developmental disorders*, 43, 1, 91-102.
131. Todorov, J. C. & Hanna, E. S. (2010) *Análise do Comportamento no Brasil. Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Vol. 26 n. especial, pp. 143-153.
132. Tomanik, S., Harris, G. E., Hawkins, J. (2004). The relationship between behaviors exhibited by children with autism and maternal stress. *Journal of Intellectual and Developmental Disability*. 29, 16-26.
133. Tomasello, M., & Farrar, M. J. (1986).Joint attention and early language. *Child Development*, 57, 1454-1463.
134. Tomchek, S. D., Litle, L. M. & Dunn, W. (2015). Sensory Pattern Contributions to Developmental Performance in Children with Autism Spectrum Disorder. *American Journal of Occupational Therapy*. 69 (5).
135. Toro D. L. (2008). *Pragmatic Language and Social Skills Functioning in Children Diagnosed with Asperger 's Disorder*. Tese de Doutorado. Philadelphia College of Osteopathic Medicine Department of Psychology. Philadelphia. Estados Unidos da America.

136. Tourinho, E. Z. & Sério, T. M. A. P. (2010). Dimensões contemporâneas da Análise do Comportamento. In: Tourinho, E. Z. & Luna, S. V. (Orgs.), Análise do comportamento: Investigações históricas, conceituais e aplicadas. São Paulo: Roca 2010 . p. 1-13
137. Uta frith. Autism: explaining the enigma. Oxford: Blackwell; 1989
138. Venter, A., Lord C, Schopler E. (1992). A follow-up study of high-functioning autistic children. J Child Psychol Psychiatry. 33(3):489-50.
139. Walter, C. C. F. (2000). Os efeitos da adaptação do PECS associada ao Currículo funcional em pessoas com autismo infantil [dissertação]. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos (SP), Brasil.
140. Wechsler, D. (2013). Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – Quarta Edição (WISC IV). São Paulo: Casa do Psicólogo.
141. Welmman, H.M., & Liu D. (2004). Scaling of Theory-of-Mind tasks. Child Development, 75(2), 523-541. Western Psychological Services.
142. Williams C., Wright B. (Ed 2008). Convivendo com autismo e Síndrome de Asperger.(Estratégias práticas para pais e profissionais) São Paulo: M. Books. 2008.
143. Wimmer, H., Perner, J. (1983). Beliefs about beliefs: representation and constraining function of wrong beliefs in young children's understanding of deception. Cognition. 13 (1), 103-128.
144. Windholz, M.H. (1988). Passo a passo, seu caminho. Guia Curricular para o ensino de habilidades básicas. São Paulo: EDICON.
145. Windholz, Margarida H. (1995) Autismo Infantil: Terapia Comportamental. In Schwartzman, J.S. e colaboradores (Org), em. Autismo Infantil, São Paulo: Memnon 1995 Capítulo 10
146. Winner, M.G. Thinking about you, thinking about me: Teaching perspective taking to persons with social cognitive learning challenges. Copyright, 2007.
147. Wymer JH, Lindman LS, Booksh RL. Perspectivas neuropsicológicas da Aprosodia: características, funções, avaliação e tratamento. Appl Neuropsychol. 2002; 9(1): 37-47
148. Wymer JH, Lindman LS, Booksh RL. Perspectivas neuropsicológicas da Prosódia: características, funções, avaliação e tratamento. Appl Neuropsychol. 2002; 9(1): 37-47.
149. Zanon, R.B. (2012). Déficit na iniciativa de atenção compartilhada como principal preditor de comprometimento social no transtorno do espectro

autista. Dissertação de mestrado, Univerdidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, RS, Brasil.

- 150.** Zelazo, P. D., Carlson, S. M., Kesek, A. (2008). The development of executive function in childhood. In C. Nelson, & M. Luciana (Eds.), *Handbook of Developmental Cognitive Neuroscience* (2 ed.). Cambridge, MA: MIT Press.
- 151.** Zorzi J. L., & Hage S.R.V.(2004). *Protocolo de observação comportamental*. São José dos Campos: Pulso.